

O BEM VIVER E A EDUCAÇÃO:

Vivências no Assentamento do Contestado-PR

JASKIW, EliandraFrancieliBini¹; LAUTERT, Luiz Fernando de Carli²; GERHARDT, Renata³

Projeto estruturante:

4) Instituições e ambiente

RESUMO

Esta pesquisa tem como objeto de estudo o Assentamento do Contestado, no município da Lapa – Paraná. O objetivo dessa investigação é encontrar nessa comunidade princípios convergentes com o pensamento do Bem Viver aplicados na educação. Dessa forma, o aporte teórico se fundamenta na filosofia do Bem Viver ou *BuenVivir* que valoriza os saberes dos povos originários e vem sendo abordado como uma alternativa de ruptura do modo de vida capitalista nos vários setores da sociedade. Inclusive, o Bem Viver vem sendo abordado na Educação e nas análises de questões relacionadas ao meio ambiente. Por esse motivo, essa filosofia vem favorecer as discussões no assentamento do Contestado, objeto de estudo, que possui características de resistência ao modelo desenvolvimentista. A metodologia escolhida para essa investigação é a pesquisa-ação com ferramentas da etnografia. Pretende-se entre outros objetivos convergir também os dados levantados com os princípios eco-vitais do Bem Viver, assim como com as questões histórico-sociais que impõe o capitalismo e consumismo. Outro aspecto importante que será investigado é o estudo do território e sua organização social afim de se compreender a educação a partir de uma análise histórica e sob a educação emancipadora com a proposta do Bem Viver. Busca-se com essa pesquisa subsídios teórico-metodológico para aplicação, por parte de professores e profissionais vinculados à educação e ao meio ambiente, de propostas de novas práticas educativas mais humanizadas e focadas no equilíbrio da vida do planeta.

Palavras Chave: Bem Viver; Educação; Assentamento do Contestado.

WELL LIVING AND EDUCATION AT CONTESTADO SETTLEMENT- PR

ABSTRACT

This research has as object of study the Settlement of Contestado, in the city of Lapa - Paraná. The purpose of this research is to find in this community convergent principles with the thought of the Well Living applied in the education. In this way, the theoretical contribution is based on the philosophy of Well Living or *BuenVivir* that values the knowledge of the original peoples and has been approached as an alternative to break the capitalist way of life in the various sectors of society. Even Well Living has been addressed in Education and in the analysis of issues related to the environment. For this reason, this philosophy favors the discussions in the settlement of the

¹ Mestrado Profissional em Rede no Ensino de Ciências Ambientais (em curso) na Universidade Federal do Paraná- Setor Litoral. E-mail: eliandrajaskiw@hotmail.com

² Doutor no Ensino de Ciências Ambientais pela USP. E-mail: luizlautert2@gmail.com

³ Mestrado Profissional em Rede no Ensino de Ciências Ambientais (em curso) na Universidade Federal do Paraná- Setor Litoral. E-mail: renatasgp67@gmail.com

Contestado, object of study, which has characteristics of resistance to the development model. The methodology chosen for this research is action research with tools of ethnography. It is intended, among other objectives, to also converge the data collected with the eco-vital principles of Well Living, as well as with the historical-social issues imposed by capitalism and consumerism. Another important aspect that will be investigated is the study of the territory and its social organization in order to understand education from a historical analysis and under emancipatory education with the proposal of Well Living. This research seeks to provide theoretical and methodological subsidies for the application, by teachers and professionals linked to education and the environment, proposals for new educational practices more humanized and focused on the balance of life on the planet.

Keywords: Well living. Education, Contestado Settlement

INTRODUÇÃO

O Assentamento do Contestado, pertencente ao MST, constitui-se como um movimento de resistência ao capitalismo e de militância, ao mesmo tempo, no sentido de difundir suas práticas. Esta comunidade é representada por um povo oprimido que vem lutando a favor da reforma agrária e de condições dignas para a vida. Paulo Freire (1970, p.56) já dizia que apenas quando “os oprimidos descobrem nitidamente o opressor e se engajam na luta organizada para a própria libertação”, começam a confiar nas suas forças, a fim de superar a própria convivência com o regime opressor. A questão que norteia esta pesquisa refere-se à possibilidade de, neste território, identificar ideias e práticas convergentes com o Bem Viver.

Acolonialidade está presente nas sociedades contemporâneas. Dussel (2005, p.64) acusa o colonialismo pelo fato de permitir uma racionalidade manifestada de forma irracional através dos crimes praticados em nome do *mito civilizatório*, culpado por subordinar e desumanizar grandes regiões do planeta. A imposição da hegemonia elitista não consegue universalizar os direitos e acaba dando espaço à disseminação de uma rede de novas subjetividades políticas que buscam outra forma de globalização. O MST (Movimento Sem-Terra) e a Via Campesina são expressões da ‘potência’ popular que sinaliza a criação de uma outra sociedade e permite reinventar a política e os partidos. (SEMERARO, 2009, p. 70)

O Assentamento do Contestado (MST) já era conhecido da pesquisadora, que tem interesse nos assuntos que concernem aos movimentos de resistência do modelo desenvolvimentista. Mas foi no decorrer deste curso de Mestrado, que houve o incentivo para a pesquisa no local. Já na primeira visita agendada, a recepção e o acolhimento foram muito gentis, com conversas muito produtivas e enriquecedoras sobre o contexto histórico-social em que se inserem. Desde então, acontece a comunicação via redes sociais e algumas visitas a esta comunidade com a intenção de estabelecer e fortalecer vínculos para o estágio da pesquisa de campo.

O Bem Viver é uma filosofia de vida proposta por Alberto Acosta que visa uma ruptura com a ideologia desenvolvimentista. Este equatoriano foi pioneiro em inserir os Direitos da Natureza na Constituição de seu país. Ele descreve sua teoria como uma filosofia em construção, e universal, com ponto de partida a cosmologia e o modo de vida ameríndio, citando também as filosofias de vida guarani e africana. Por valorizar os saberes dos povos em cada território, admitem-se várias traduções para o termo Bem Viver.

Acosta compara o *tekoporãe nhandereko*, filosofia de vidados Guaranis como sinônimo de *sumakkawsay* e do *Buen Vivir* do Equador. Além disso, cita a expressão africana *ubuntu* (“eu sou

porque nós somos”) como importante contribuição filosófica e ética. Estes povos são relevantes exemplos resistência ao colonialismo centenário. Para ele, o BEM VIVER não pode ser reduzido a uma comparação com qualquer “mal viver” ou ao “bem-estar ocidental” onde os bens materiais são determinantes. Deve apoiar-se na cosmovisão dos povos indígenas, onde a luta por melhores condições sociais é “uma categoria em permanente construção e reprodução”. (ACOSTA, 2016, p. 14, 25)

A concepção do Bem Viver opõe-se ao nosso modelo civilizatório e à nossa concepção de colonizados, com um modo de vida que reflete, mesmo que inconscientemente, ideias positivistas, coloniais, consumistas. No Bem Viver, a ideia é de que também somos a Natureza e não somente fazemos parte dela. É mais do que isso: estamos ligados à ela e se nos desligarmos dela ou lhe fizermos mal, estaremos prejudicando a nós mesmos. É necessário alcançar uma conexão e interdependência com esta natureza da qual somos parte (ACOSTA, 2016, p.14-15). Tais críticas nos remetem também aos pensamentos de libertação e emancipação freireanos e de Capra ou Morin nas respectivas concepções de sistemas e pensamento complexo. O Bem Viver pretende romper com o processo de acumulação capitalista que nos aliena a transforma tudo e todos em coisa. (ACOSTA, 2016, p. 15)

O Bem Viver está representado em muitos princípios praticados no Assentamento. A reinserção do homem à natureza equivalendo-se aos demais seres vivos, as relações com um extrativismo que busca a sustentabilidade e uma nova proposta de educação e de economia estão presentes nesta comunidade. Acosta (2011, p. 113-114) relata sobre a resistência de alguns povos da América Latina que exemplificam a compreensão de que o extrativismo deve ser superado com opções alternativas como o resgate aos princípios dos povos originários na filosofia do Bem Viver.

Acosta (2011, p. 38) propõe ainda que a discussão sobre o Bem Viver seja ampliada para além das fronteiras andinas e amazônicas, a fim de projetar-se com força nos debates mundiais. Esta pesquisa propõe levar ao conhecimento da comunidade do Assentamento do Contestado esta discussão filosófica acerca dos princípios, das experiências e das práticas do Bem Viver que eles já realizam no local, a fim de fundamentá-las teoricamente, fortalecendo sua luta ideológica.

O próprio autor alerta sobre as dificuldades de se construir o Bem Viver em comunidades imersas no capitalismo (ACOSTA, 2011 p. 39), e nota-se no Assentamento do Contestado muito do Bem Viver de Acosta, através da resistência desta comunidade frente ao capitalismo, ao pensamento colonial, bem como o enfrentamento a partir de ações políticas e ideológicas lá estabelecidas.

Justifica-se ainda a pesquisa sobre a educação e o Bem Viver nesta comunidade quando o próprio autor do Bem Viver reforça a ideia de que essa essência filosófica se aplica a tudo aquilo que é relativo a uma população originária no território em que habita. Aplica-se inclusive nessas culturas que sobrevivem à expansão colonizadora e que não precisa ser obrigatoriamente de origem indígena, desde que construam uma vida em harmonia dos seres humanos consigo mesmos, com seus congêneres e com a Natureza. (ACOSTA, 2011, p. 76- 77)

A Cosmovisão, necessária ao Bem Viver, para Keim (2012, p.53) é constituída pelos saberes e conhecimentos característicos do modo de ser de uma comunidade, remontando as gerações passadas. Os “Princípios Eco- Vitais”, denominados por Keim (2012, p. 26-27; 46), são aqueles que orientam o Bem Viver em direção à vida com dignidade. Estes são convergentes com o que Acosta identifica como Princípios do Bem Viver. Eles “se apresentam como um conjunto de proposições e

argumentos importantes para referenciar a vida no contexto da educação”. São os pontos orientadores do Bem Viver como modelo da vida, com dignidade e que estão sendo constantemente buscados nesta pesquisa em andamento.

Esta pesquisa analisa e compreende o processo de educação nos diferentes setores sociais do Assentamento do Contestado, bem como as convergências com a filosofia do Bem Viver latino-americano a fim de compartilhar este conhecimento em busca da multiplicação destes saberes através dos produtos deste material de pesquisa. Os produtos que estão sendo gerados são um livro de etnofotografias e um jogo em mídia digital com a finalidade de divulgação deste modo de vida peculiar para além dos limites territoriais em que a comunidade está inserida. A superação dos preconceitos gerados pela mídia em relação aos assentados, e a apreciação das características específicas de resistência e de cosmovisão que geram outra expectativa de vida são objetivos dos produtos, além da reflexão crítica sobre o meio desenvolvimentista em que a sociedade está inserida.

DESENVOLVIMENTO

O Assentamento do Contestado é a comunidade pesquisada, através da metodologia da pesquisa-ação com ferramentas etnográficas em busca das convergências do Bem Viver na Educação, focada na Educação Sócio- Ambiental.

A introdução à equipe de liderança e a apresentação da pesquisadora e da possibilidade desta pesquisa ser realizada naquele local são importantes para a definição do roteiro a ser seguido. Isso tem acontecido desde o final do ano de 2017. Está em processo o levantamento de dados para o reconhecimento do território, do contexto social, da estrutura comunitária, entre outros.

A pesquisa será realizada a partir dos princípios da pesquisa- ação e acontecerá com pessoas e as relações entre elas. Algumas visitas, com a intencionalidade de aproximação da pesquisadora junto à comunidade já aconteceram. Este método é pensado, analisado e interpretado por pessoas que acabam por relacionar- se umas com as outras e, inevitavelmente, criar vínculos de afetividade. Os sentimentos não podem ficar afastados da razão numa pesquisa como esta (OLIVEIRA, 2000, p. 22). Podem parecer sutilezas, mas estes cuidados garantirão um espaço de confiança para que todos possam expressar-se da melhor forma possível. Sendo assim, dado o aspecto subjetivo das interações e da própria pesquisa, Por vários momentos, a sensibilidade da autora e dos membros da comunidade pesquisada estarão presentes no texto, uma vez que não podem ser ignorados.

As principais ferramentas de registro etnológico serão o diário de bordo e a etnofotografia, os quais serão complementares para as posteriores análises, interpretações e resultados. Coutinho (2013, p. 341) descreve o diário de bordo não só como uma fonte importante de dados, mas como uma técnica que também pode apoiar o investigador no desenvolvimento do estudo. Já a etnofotografia registrará as imagens referentes às anotações feitas. Com ela, insere-se a comunicação não-verbal nesta pesquisa. Isso representa um esforço intelectual para expressar em palavras a complexidade do significado não-verbal da fotografia, visando explicitar a sua validade heurística para as ciências humanas que, em muitos casos, ainda permanecem adormecidas no verbal. (TIBALLI; JORGE, 2008)

Myers esclarece a importância da interação social entre pesquisador e pesquisado. O interesse da análise de conversação está em perceber como os participantes organizam a interação de momento

a momento (Myers, 2002, p. 272). As vivências em campo para análise destas interações acontecerão quinzenalmente a partir do segundo semestre de 2018, em dias a serem definidos no decorrer da pesquisa, juntamente com a liderança do Assentamento, como justificado pelo método utilizado. Tal vivência poderá ocorrer em alguns dias consecutivos, com a estadia da pesquisadora no local a fim de propiciar a inserção desta no contexto local, aprofundando as experiências, tornando as vivências mais próximas da realidade, na busca do estabelecimento de diálogos e de sentir e interpretar melhor a rotina. A condição para que isso ocorra será, dentre outras, o convite dos moradores da comunidade. Neste local há abrigo para visitantes junto à Escola Latino-Americana que recebe discentes e docentes externos. Vale destacar que já houve um convite dos moradores para tal extensão dos dias, o que demonstra o possível interesse dos mesmos na realização da pesquisa.

Como René Barbier (2002, p. 14-15) sugere, esta pesquisa não trabalha *sobre* os outros, mas e sempre *com* os outros. Dessa forma, a pesquisadora não apresentará sozinha seu relatório de pesquisa, sem antes tê-lo apresentado à comunidade do Contestado, que é a principal interessada. Se possível, o resultado e os relatórios da pesquisa serão redigidos coletivamente a partir da “escuta ativa” e de maneira dialógica com os atores presentes.

As análises e pesquisas acontecerão nos diferentes setores daquela comunidade e as atividades de cada dia de pesquisa serão definidas junto das lideranças e dos moradores envolvidos em cada setor. A pretensão é passar pelo menos um dia em cada setor para poder analisar as relações de educação formal e não-formal convergentes com o Bem Viver. Alguns setores, na organização local são a Escola Estadual do Contestado, A Escola Latino- Americana, o Posto de Saúde, o escritório central, a cooperativa, algumas plantações (agroflorestas, mandalas, orgânicos e convencionais), algumas casas de moradores, entre outros.

Estas vivências no local acontecerão a fim de estabelecer vínculos com os nativos, com relação ao respeito e à ética, agindo com clareza sobre o que está sendo anotado, fotografado e interpretado, realizando uma troca permanente de informações entre nativos, principalmente os líderes locais, e a pesquisadora.

Todo registro acontecerá mediante permissão da comunidade. Esta segue em direção a uma pesquisa mais reflexiva, considerando o referencial do participante, bem como o próprio pesquisador que poderá refletir a respeito de seu papel social. (GUESSER, 2003, p.20)

Tendo sido utilizada a pesquisa- ação, segundo Barbier (2007, p. 26-27) como método nesta pesquisa, é preciso esclarecer as etapas que serão seguidas:

1. Sobre a formulação do problema: este método reconhece que o problema nasce no contexto. A pesquisadora deverá trabalhar junto a esta comunidade na busca por uma tomada de consciência dos atores do problema numa ação coletiva.
2. Sobre a coleta de dados: os instrumentos de pesquisa serão o diário de bordo e a etnofotografia, emprestados da antropologia. Podem ser utilizadas variações destes métodos, a fim de que se tornem mais interativos e implicativos.
3. Sobre a avaliação e a qualidade dos dados: ao contrário da ciência clássica, nesta pesquisa- ação os dados são retransmitidos à coletividade, a fim de conhecer sua percepção da realidade.
4. Sobre a análise e interpretação dos dados: surgem como o produto de discussões do grupo. O *feedback* é o traço principal da pesquisa-ação e pressupõe a comunicação dos resultados da investigação aos membros nela envolvidos, objetivando a análise de suas reações.

O Bem Viver (ACOSTA, 2011) constituirá a base teórica e apoiará as discussões, consensos e a aplicações de respostas para as questões sociais e ambientais. Espera-se que tanto os nativos no Assentamento, povo originário, quanto aqueles não nativos identifiquem as convergências do Bem Viver em suas práticas e experiências, apropriando-se dos produtos desta pesquisa. O Bem Viver será avaliado nos processos que envolvem a educação formal e não-formal, principalmente no que diz respeito às relações com o ambiente.

Esta pesquisa-ação deverá resultar em produtos que serão definidos em conjunto por se tratar de uma pesquisa que valoriza os sujeitos da coletividade. Será sugerida a criação de um livro de etnofotografia como expressão do Bem Viver local, além de um jogo em mídias digitais como retrato das práticas locais e, dentro das possibilidades de tempo e disponibilidade, um protocolo de orientações e regras (ética) da comunidade para pesquisas futuras no Assentamento.

O Assentamento do Contestado está inserido em um histórico de luta pela reforma agrária, bem como por princípios de uma vida em comunidade visando uma sustentabilidade da mesma a partir da prática do cooperativismo. Segundo Acosta (2011, p. 34), não é possível que se sustente o discurso do desenvolvimento que, “com suas raízes coloniais, justifica visões excludentes”. Por isso, ele descreve uma nova filosofia, o Bem Viver, com princípios baseados nos povos originários e na cosmovisão da relação homem-natureza.

A comunidade pesquisada tem apresentado um histórico de luta, militância e resistência por uma mudança nas relações sócio- ambientais, bem como uma cosmovisão específica. Para Keim (2012, p.9) os povos originários, são os agentes determinantes de um apelo para que a humanidade olhe para a Mãe Terra com mais atenção, amorosidade e cuidado. As práticas e princípios desta comunidade pendem para este tipo de olhar.

Existem três harmonias do Bem Viver necessárias para estabelecer “uma profunda conexão e interdependência com a natureza de que somos parte”: 1. Harmonia do indivíduo com ele mesmo; 2. Harmonia entre o indivíduo e a sociedade; 3. Harmonia entre a sociedade e o planeta. (ACOSTA, 2011, p. 15-16) O que é proposto aqui é referente “à vida em pequena escala, sustentável e equilibrada”, visando à sobrevivência da espécie humana e do planeta e isso é exatamente o que esta pesquisa tem revelado em relação aos princípios da vida no Contestado.

O primeiro grande princípio do Bem Viver já identificado na comunidade é o ser humano como ser integrante da natureza, sendo valorado tanto quanto outras espécies vivas nela inseridas. É a reinserção da espécie humana ao contexto da totalidade da natureza. A partir deste conceito de uma Cosmovisão proveniente dos povos originários, muitos outros princípios do Bem Viver surgirão e deverão ser percebidos e analisados. A construção democrática do território, por exemplo, pode ser facilitada pelo sentimento coletivo de pertencimento. No setor da educação formal, previamente visitado e pesquisado, acontecem práticas diferentes das demais escolas públicas, como o Conselho de Classe participativo, dentre outras que fortalecem o sentimento de pertença à comunidade.

As ideologias freirianas estão fortemente presentes em todos os espaços da comunidade, expostos na forma de expressões artísticas com pinturas e trechos da obra deste autor. Paulo Freire classifica a educação como um processo político quando estimula o debate com finalidade de conscientização e de conhecimento das bases sociais e históricas e as suas respectivas forças e poderes. (apud KEIM, 2012, p. 52)

A educação no Bem Viver, para Keim (2012, p. 25-28) é uma expressão intimamente vinculada à vida e se evidencia como “processo desencadeador de libertação e, portanto, anticolonial” e é desta forma que a educação tem sido interpretada nesta comunidade. Com a realização desta pesquisa, portanto, objetiva-se identificar e incentivar práticas que divulguem o movimento de resistência do MST no Assentamento do Contestado para além do olhar mediático e preconceituoso, utilizando estratégias como turismo que já acontece no local.

O Bem Viver é o ponto de partida, caminho e horizonte para desconstruir para a desconstrução da matriz colonial que ignora a diversidade cultural, ecológica e política (ACOSTA, 2011, p. 53, 83). O Bem Viver não é sinônimo de viver melhor, onde poucos assim vivem às custas do sacrifício de muitos. Esta filosofia de visão holística integra o ser humano imerso na grande comunidade da *Pachamama*, ou seja, na Mãe Terra. As práticas da economia solidária, dos princípios da sustentabilidade e do cooperativismo fortalecem esta visão holística nesse Assentamento.

Nesta visão holística, será realizada a etapa de análise de tais práticas cooperativistas neste território, inclusive como um espaço de educação não-formal e as influências deste na vida das pessoas desta comunidade. Princípios de sustentabilidade já foram percebidos dentro da comunidade, principalmente com esta estrutura cooperativista que permite que poucos produtos precisem ser buscados fora do território deste assentamento. “Todas as pessoas estão ligadas a todos os setores do assentamento”, afirma Paulo, líder local.

Outro aspecto que será pesquisado é o processo de recuperação das áreas de plantio do Assentamento. A etnobotânica vem sendo avaliada no processo que vai da Silvicultura, encontrada no local inicialmente, até a agroecologia que é praticada atualmente. Além disso, outras práticas identificadas no local serão melhor estudadas: as mandalas ecológicas e o cultivo de plantas medicinais (medicina alternativa que acontece no posto de saúde), dentre outras. Normalmente, encontram-se plantações agroecológicas e orgânicas, com relatos de que, mesmo com a utilização do solo, estes se mantêm produtivos ou, ainda, inclusive melhoram suas características bio-físico-químicas para o plantio. No entanto, há ainda grupos no Assentamento que insistem nos agrotóxicos e para impedir contaminação são utilizadas as barreiras naturais. Esses grupos serão também entrevistados e pesquisados para fins de comparação com as propostas da comunidade.

As artes e as representações artísticas estão expostas em muitos espaços do Assentamento e fazem relação com a educação e os princípios do Bem Viver, bem como com a ideologia freiriana e pretende-se conseguir as análises interpretativas dos moradores e artistas do local. Entre as obras, encontram-se representações dos movimentos sociais que integram o Assentamento, painéis e placas comemorativas, grafites em muros, esculturas, entre outros.

Keim (2012, p. 9) entende o Bem Viver como uma “expressão amorosa de alerta ao mundo” que surge de um povo sofrido, explorado e segregado. Ele lembra-nos que, segundo Paulo Freire, as alternativas de libertação viriam dos meios mais desumanizados e oprimidos. Isso porque quem tem o poder não tem interesse em mudar aquilo que coloca em risco suas vantagens e privilégios. Houve o relato da necessidade de protocolo para pesquisas na comunidade, como expressão de respeito e ética para com os camponeses, e a criação deste pode ser um dos produtos desta pesquisa.

As principais limitações desta pesquisa dizem respeito ao tempo cronológico e ao tempo que concerne às condições meteorológicas. O excesso de chuvas pode causar a inundações da estrada de acesso ao Assentamento, limitando a chegada ou a saída da pesquisadora do local. Quanto ao tempo

cronológico, como esta é uma pesquisa que depende das relações que estão sendo estabelecidas, o tempo calculado pode ser alterado nas atividades programadas devido a diversos imprevistos que podem surgir como desencontros interpessoais, contextos de lutas e reivindicações sociais causando a ausência de pessoas no local, indisponibilidade da pesquisadora devido à concomitância com o período de trabalho, sem licença para estudos, dentre outros.

CONCLUSÕES

A partir da pesquisa-ação aplicada no Assentamento do Contestado, é possível perceber que esta comunidade vive princípios diferentes dos que encontramos nos demais territórios nas cidades. Por se tratar de uma comunidade com uma visão holística e de resistência ao sistema capitalista e desenvolvimentista, as relações sociais e ambientais observadas seguem padrões característicos dos povos originários latino-americanos.

A ideologia desenvolvimentista que remete ao consumo e acumulação de material não é o eixo que move este grupo de pessoas. Pelo contrário, os princípios do Bem Viver de solidariedade e fraternidade são facilmente observados em vários setores. Assim como a relação entre as pessoas e das pessoas com a comunidade, a relação da comunidade para com o meio ambiente também é de respeito, pois é dele que se extrai o sustento. Desta forma, práticas de cultivo são efetivadas colocando o respeito à natureza como princípio vital.

A educação, numa perspectiva de educação emancipatória, está presente nos diversos setores, seja como educação formal ou informal. Esta relação de respeito e sabedoria para com a natureza é o princípio primordial, dos quais partem os demais princípios que convergem com o Bem Viver para a convivência entre todos e a sobrevivência e subsistência da comunidade.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, A. **O Bem Viver. Uma oportunidade para imaginar outros mundos.** São Paulo: Autonomia Literária, 2016. Elefante.

BARBIER, R. **A pesquisa-ação.** Trad. LucieDidio. Brasília: Liber Livro, 2002.

COUTINHO, C. P. **Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: teoria e prática.** Coimbra: Almedina, 2013.

DUSSEL, E. **Europa, modernidade e eurocentrismo,** in Lander, E. (org), A colonialidade do saber. Eurocentrismo e ciênciassociais, Clasco, Buenos Aires, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido,** Paz e Terra, Rio de Janeiro: 1970.

GUESSER, A. H. **Em tese: Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC.** A etnometodologia e a análise da conversação e da fala. Vol. 1 nº 1 (1), agosto-dezembro/2003, p. 149-16.

KEIM, E. J.; SANTOS, R. F. **Educação e Sociedade Pós- Colonial: Linguagem, Ancestralidade e o Bem Viver**. Jundiaí, Paco Editorial: 2012.

MYERS, Greg. Análise da Conversação e da Fala, In BAUER, Martin W. & GASKELL, George (org.). **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: Um Manual Prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

OLIVEIRA, R. C. **O Trabalho do Antropólogo**. Editora UNESP, 2ª ed., n. 37, p. 14–35, 2000.

SEMERARO, G. **Libertação e Hegemonia: Realizar a América Latina pelos movimentos populares**. São Paulo:Ed.Ideias e Letras, 2009

SOUSA, J. N. D. **Busca Contínua**. [s.l.] Clube de Autores, 2016.

TIBALLI, E. F. A.; JORGE, L. E. **A Etnofotografia como meio de Conhecimento no Campo da Educação**. Habitus, v. 5, n. 1, p. 63–76, 19 ago. 2008.